



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Gazeta de Piracicaba

Data: 23/09/2015

Caderno/Link: Capa + Cidade 6

Assunto: Carona no velho ônibus Super F-60 da ESALQ/USP

DIA MUNDIAL SEM CARRO

Carona no velho ônibus Super F-60 da Esalq/USP

PÁGINA 6

Antonio Trivelin



No túnel do tempo

No Dia Mundial Sem Carros, estudantes da Esalq não ficaram a pé

ANA CRISTINA ANDRADE

Da Gazeta de Piracicaba

ana.andrade@gazetadepiracicaba.com.br

Uma volta ao passado, com ótimas lembranças para quem já embarcou um dia no ônibus modelo Super F-60. Uma novidade para quem nem havia nascido naquela época. A mistura de sentimentos, recordações, risos e emoções marcou, ontem, o Dia Mundial Sem Carro, ocasião em que foi incentivado o uso do transporte público.

A Esalq/USP fez circular, ontem, o Super F-60 da Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), da década de 60. E muitos alunos e funcionários embarcaram no ônibus para chegar e deixar o campus.

A Gazeta também subiu no Super F-60 para uma viagem de 30 minutos pela avenida Independência até o cruzamento com avenida Comendador Luciano Guidotti, retornando pela Independência.

Quem tinha que descer em determinado ponto da avenida, até se esquecia. Foi o caso das estudantes Laís Olbrick Menossi, 25, Tatima Cardoso, 28 e Gleice Gomes Rodrigues, 21. Quem descia, aproveitava para registrar uma imagem da antiguidade com o celular.

“É muito confortável. Bom seria se tivéssemos este ônibus todos os dias, assim não precisávamos sair da Esalq no sol forte do meio-dia e caminhar”, sugeriu Laís. Ela e as colegas aproveitaram o passeio tranquilo para bater papo, rir muito e saborear umas maçãs.

Enquanto isso, em outra poltrona, Bruna Ibañes, 28, se divertia conversando com Maria Andréia Moreno. Bruna disse que gostou muito da maneira como a porta do ônibus é aberta ou fechada - com manivela. A euforia era tanta que Bruna, que mais parecia estar no jardim da infância, empolgada, comentou com Andréia: “nossa, estamos parecendo crianças”.

Ela disse que achou o máximo o conforto da poltrona e toda a estrutura do ônibus. O mais interessante é que na ci-



Fotos: Antonio Trivellin

Um dos trajetos de 30 minutos foi feito com muita alegria por estudantes e funcionários da Esalq/USP

dade só está andando a 60 Km/h. É um passeio mesmo”.

Maria Andréia, que tem 35 anos, disse que lembrou de quando tinha quatro anos de idade e que sua família ia à Esalq para brincar no bondinho. “Achei o ônibus muito retrô e pude conhecer mais um pedacinho da história da Esalq. Foi o máximo poder deixar o carro em casa e vir para a universidade neste ônibus, sem nenhum estresse”, declarou.

RELAX

O ensaio do Coral da Esalq começou às 13 horas de ontem no próprio campus. Porém, dois alunos escolheram um lugar muito inusitado para estudar a partitura com a letra do Hino de Piracicaba: o Super F-60.

“É simplesmente incrível. Eu nunca havia andado em um desses”, comentava Diogo Menezes Costa, 17, com a colega Evelyn Silva de Mendonça, 18. “Muito gostoso. A sensação que temos é que dentro dele o tempo não passa”, acrescentou a jovem.

Lúcia Helena Forti, 58, que há 35 anos trabalha em um dos laboratórios da Esalq, embarcou no ônibus azul e branco num ponto após a rotatória que cruza a avenida Inde-



Super F-60 da Esalq: relíquia foi reformada e mantém a originalidade

DE PAI PARA FILHO

“O negócio aqui é bruto”

O motorista Adriano Tadeu Ferreira de Albuquerque, 42, que das 9h às 12h30 havia feito cinco viagens, disse que seu pai - já falecido - foi motorista deste modelo de ônibus. “O negócio aqui é bruto”, disse,

referindo-se à direção mecânica do veículo. “Por outro lado, me sinto como se voltasse ao tempo em que meu pai era motorista”, contou ele que até as 14h faria mais ‘algumas’ viagens.

pendência com a Comendador Luciano Guidotti.

De longe era possível ver os acenos dela, sinalizando para o motorista parar. Ela entrou, acompanhada de mais três funcionárias da escola. “Bobo de quem não aproveitou esse

passeio, porque traz a lembrança de um tempo bom, quando a gente podia andar tranquila, não se via tanta barbaridade. Um tempo que não volta mais. A tecnologia é muito boa, mas nada como as coisas do passado”.